

**eP2325****Uso e acompanhamento do cateter central de inserção periférica (PICC) no serviço de enfermagem pediátrica**

Sandra Leduina Alves Sanseverino, Helena Becker Issi, Maria Cristina Flurin Ludwig, Michele Nogueira do Amaral, Miriam Neis, Fernanda Machado Nunes, Rosiani de Souza Silveira, Vivian de Aguiar Ardenghi, Arlene Gonçalves dos Santos, Vivian Raquel Krauspenh - HCPA

Ao longo dos últimos anos, um dos principais avanços na área da saúde foi o Cateter Central de Inserção Periférica (PICC), dispositivo seguro por ter localização central. A utilização do PICC passa a ser mais uma opção na administração de tratamentos endovenosos por tempo prolongado, com possibilidade de manutenção a nível ambulatorial para os pacientes pediátricos, principalmente os da oncohematologia. O protagonismo da Enfermagem Pediátrica na implementação de um processo de cuidado na utilização do PICC no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) teve início no ano de 2000 com a passagem do 1º PICC. Culminando em 2014 com a constituição de um Grupo de Trabalho específico do PICC para implantação da técnica de micro introdução guiada por ultrassom, permitindo inserir o cateter em pacientes de difícil acesso venoso, edemaciados, obesos e plaquetopênicos. O Time do PICC Pediátrico é constituído por enfermeiros habilitados e capacitados, atuando na prática assistencial, responsáveis pelo atendimento e registro das consultorias, avaliação para indicação e inserção do cateter, orientação de pacientes e familiares, assessoria às dificuldades de cuidado e manejo das intercorrências, além de atividades de pesquisa, educacionais e administrativas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do acompanhamento dos PICCs inseridos em 2016. É derivado de um projeto de desenvolvimento “Uso de Cateteres Venosos Centrais em Crianças e Adolescentes Atendidos no Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre”, aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, mediante CAAE Nº 65408717.9.0000.5327. No acompanhamento dos dados da etapa quantitativa, a produtividade, em 2016 foi: 67 PICC inseridos, sendo 20 por punção direta e 47 por micro introdução. A média de permanência dos 51 cateteres retirados foi de 40 dias, 16 cateteres ainda estavam em uso no final de 2016. Na Oncologia Pediátrica, dos 20 cateteres retirados o tempo de permanência foi de 109,47 dias. Quanto aos diagnósticos dos pacientes, 39 tinham doenças oncohematológicas e 30 outras doenças crônicas. Os motivos de retirada dos cateteres foram 21 por término da terapia, 07 por retirada acidental, 07 suspeita de infecção, 06 por obstrução, 04 óbitos, 01 por infecção e 05 por outros motivos. O conhecimento acerca das variáveis do processo de inserção e manutenção do PICC em crianças e adolescentes influencia na qualificação das práticas assistenciais de Enfermagem. Palavras-chaves: enfermagem pediátrica, cateter, doença crônica

**eP2415****Aprendendo o exame físico da puérpera e do recém-nascido com o apoio de roteiro estruturado: caminhos de autonomia e participação ativa**

Camilla Alexandra Schneck, Bruna de Oliveira Jochims, Vanine Arieta Krebs, Anne Marie Flores Kroeff, Fernanda da Silva Flores, Hiago Rocha da Silva, Juliana Gorziza Madruga, Vitória Lovato Pinto, Greyce de Freitas Ayres, Lilian Córdova do Espírito Santo - UFRGS

Este relato de experiência apresenta a utilização de um roteiro para apoio à realização do exame físico/obstétrico da puérpera no pós-parto imediato, e do recém-nascido (RN) no período de transição neonatal pelo estudante de enfermagem da Disciplina Cuidado em Enfermagem às Mulheres e Recém-Nascidos, na UCO/HCPA. Desde março de 2016, foi introduzido como estratégia para potencializar as experiências de aprendizagem durante atividades de cuidado e ampliar as possibilidades de construir a autonomia e a participação ativa dos estudantes no seu aprendizado. Os roteiros contêm campos para preenchimento das informações relacionadas ao histórico da puérpera, incluindo dados sobre os antecedentes pessoais e obstétricos, dados da gestação, do trabalho de parto e parto, e a sequência do exame físico/obstétrico. O exame da puérpera é direcionado para o reconhecimento das características fisiológicas do puerpério imediato. O exame do RN é direcionado para o reconhecimento das suas características no período de transição neonatal. Após a obtenção das informações do prontuário, entrevista e realização do exame físico os estudantes elaboram uma evolução de enfermagem com todas as informações já reunidas. Todas estas informações servem como base para os registros do cuidado no prontuário eletrônico da puérpera na instituição. Diariamente, os estudantes realizam, em casa, pelo menos uma evolução completa da mulher ou do RN e enviam por e-mail para a monitora e a docente. Estas evoluções de enfermagem apresentadas no decorrer do estágio são monitoradas a cada semana e apresentam crescente organização e coerência com o raciocínio para a avaliação da puérpera e do RN. Dentre os principais aspectos relatados os estudantes apontam: “além do conhecimento prévio adquirido em aula, o roteiro me fez sentir mais segura no contato com as pacientes”; “permitiu que nós acadêmicos realizássemos todas as perguntas e cuidados necessários para o cliente, garantindo assistência integral”; possibilitou seguir um exame mais organizado e em ordem lógica, demonstrando domínio das nossas atividades e passando segurança inclusive, para as pacientes e seus familiares”; “foi excelente para guiar a prática de estágio concentrando de forma simples e prática tudo que foi aprendido em aula sobre exame físico da gestante, puérpera e recém-nascido”. Foi possível observar a crescente aquisição de habilidades dos estudantes durante a utilização do roteiro no decorrer dos dez dias em que permanecem na UCO. Palavras-chaves: avaliação do paciente, aprendizado com autonomia

**eP2422****Diagnósticos de enfermagem em paciente com fasceíte necrotizante no puerpério: estudo de caso**

Bruna de Oliveira Jochims, Andressa Faoro da Silva, Adriane Machado dos Anjos, Greyce de Freitas Ayres, Márcia Simone Machado de Araujo, Márcia Costa Knoener - UFRGS

Introdução: A Fasceíte Necrotizante (FN) é um processo infeccioso de tecidos moles que acomete o tecido subcutâneo e a fáscia superficial podendo atingir profundamente os tecidos; causada por agressiva infecção bacteriana, geralmente por *Streptococcus* beta-hemolíticos, que progride rapidamente, tendo alto índice de mortalidade. As manifestações clínicas são: edema, eritema, febre e dor. No parto vaginal com laceração ou episiotomia e na cesariana, abrem-se portas para microorganismos, o que configura risco para infecção. Objetivo: Descrever os diagnósticos elencados para paciente com fasceíte necrotizante no puerpério. Método: Estudo de caso desenvolvido por alunas de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Enfermeiras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, durante o estágio na Unidade de Internação Obstétrica. R.S.M., 17 anos, primigesta, sem exames para *Streptococcus* B durante o pré natal, 41 semanas + 3 dias, parto vaginal com episiotomia mais fórceps. Apresentou febre, taquicardia, hipotensão, mal estar e dor intensa em membros inferiores e episiorrafia

edemaciada com aproximadamente 12 horas de puerpério, evoluindo para celulite e subsequente FN. Realizou desbridamento cirúrgico no local e, posteriormente, histerossalpingectomia. Resultados: Os diagnósticos levantados e considerados fundamentais para melhor assistência foram Dor do parto relacionado ao puerpério imediato; risco de quedas relacionado à alterações fisiológicas; Risco de amamentação ineficaz relacionado a doença materna; Risco de infecção relacionado à procedimento invasivo; Integridade tissular prejudicada relacionado a trauma mecânico; Síndrome do Déficit no autocuidado. Conclusões: O Pré-Natal é uma modalidade de cuidado essencial para uma gestação, parto e puerpério seguro, sendo imprescindível a realização de todos os exames, assim como as orientações e esclarecimento sobre procedimentos em que a mulher pode vir passar. A partir deste estudo de caso percebe-se a importância do diagnóstico precoce da FN para intervenção efetiva, também se percebeu que os diagnósticos de enfermagem elencados para a prescrição dos cuidados a serem realizados foram coerentes e condizentes com a situação, assim atendendo as necessidades na paciente em questão. Palavras-chaves: enfermagem obstétrica, diagnóstico de enfermagem

## ENFERMAGEM - PROMOÇÃO EM SAÚDE

### eP1012

#### **Estratégias externas no ambiente de trabalho na busca pela saúde mental na visão dos enfermeiros**

Letícia Passos Pereira, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Cristina Elisa Nobre Schiavi, Thanyze Axel Kjellin Galuschka - HCPA

O serviço de emergência (SE) caracteriza-se por uma grande demanda de atendimentos, podendo apresentar condições inadequadas de trabalho em relação aos recursos humanos e materiais necessários, além de superlotação de pacientes, para desempenhar uma assistência qualificada. Esse contexto, associado à incapacidade pessoal de lidar com condições potencialmente estressantes podem afetar a saúde dos enfermeiros, resultando em licenças saúde, afastamentos e faltas. Assim, o profissional enfermeiro precisa estar atento ao cuidado e preparado para as condições de trabalho adversas. O objetivo do estudo foi analisar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros de um SE na busca pela saúde mental. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa de cunho exploratório descritivo desenvolvido no SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na área de adultos. Foram incluídos de forma aleatória três enfermeiros de cada turno de trabalho do serviço de enfermagem em emergência, totalizando 18 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semi-estruturadas e analisadas conforme roteiro preconizado por Minayo. As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob protocolo nº 903.366. Evidenciou-se a existência de estratégias externas realizadas pelos profissionais, sendo elas: prática de atividade física, ouvir música, fazer terapia e não fazer horas extras. A prática de atividade física se dá através de esportes, caminhadas e academia, que ajudam a relaxar e aliviar sentimentos de raiva, cansaço e estresse. O ato de ouvir música foi entendido como relaxante e tranquilizador do cotidiano de trabalho desgastante. Outra estratégia externa, a terapia, parece fornecer insight sobre as formas de lidar com os conflitos no trabalho, sendo um potente recurso verbalizado pelos entrevistados. Não fazer hora extra também foi mencionado, no sentido de que trabalham apenas sua carga horária e que prezam o seu direito de ter lazer. O uso das estratégias externas faz com que os trabalhadores preparem-se da melhor forma possível, para lidar com as possíveis situações geradoras de estresse. A busca pelo equilíbrio através destas estratégias amenizam o sofrimento gerado pelo ambiente de trabalho. Palavras-chaves: saúde mental, serviço de emergência, enfermagem

### eP1013

#### **Estratégias internas no ambiente de trabalho na busca pela saúde mental na visão dos enfermeiros**

Letícia Passos Pereira, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Cristina Elisa Nobre Schiavi, Thanyze Axel Kjellin Galuschka - HCPA

Saúde mental é a harmonia vivenciada pelo indivíduo viabilizando sua convivência em sociedade e com o meio ambiente. Os aspectos negativos do ambiente de trabalho influenciam na qualidade de vida e saúde dos colaboradores a medida que enfrentam dificuldades de superlotação, sobrecarga de trabalho, falta de recursos humanos e materiais. Sendo essa a realidade da maioria dos serviços de emergência (SE), tal vivência pode acarretar em prejuízos na saúde física e mental dos profissionais. Para isso os enfermeiros precisam utilizar estratégias internas na busca pela saúde mental. O objetivo do estudo foi analisar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros em um SE na busca pela saúde mental. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa de cunho exploratório descritivo desenvolvido no SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), na área de adultos. Foram incluídos aleatoriamente três enfermeiros de cada turno de trabalho do serviço de enfermagem, totalizando 18 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semi estruturadas e analisadas conforme roteiro preconizado por Minayo. As entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob protocolo nº 903.366. Evidenciou-se a existência de estratégias internas, sendo elas: chefia presente; organização do trabalho; sair da situação de conflito e trabalho em equipe. A presença da chefia colabora na resolução das dificuldades, ofertando segurança e auxílio, amenizando o estresse do profissional. A organização do trabalho atenua e/ou evita o estresse, auxiliando o enfermeiro se programar para lidar com situações inesperadas, possivelmente estressoras. Sair da situação de estresse com atitudes como ir ao banheiro, tomar água ou café, sair da sala no qual está ocorrendo o conflito e pedir ajuda são recursos utilizados com intuito de restabelecer o estado emocional anterior à situação geradora do desequilíbrio. O trabalho em equipe foi entendido como facilitador à medida que a flexibilidade, a descontração, as conversas informais amenizam o processo de trabalho. O uso das estratégias internas ao ambiente de trabalho possibilita ao trabalhador manejar os conflitos e adversidades da rotina, possibilitando a continuidade do serviço de forma a não interferir na saúde mental deles ou instrumentalizá-los para enfrentar o estresse vivenciado. Palavras-chaves: saúde mental, serviço de emergência, enfermagem

### eP1121

#### **A atividade recreativa como auxílio no tratamento de transtornos mentais: relato de experiência**

Leonardo Barros do Amarante, Daiane Rabelo Bitencourt, Luciane Serafin, Dayane de Aguiar Cicoellella - Cesuca

Introdução: A saúde mental vem se caracterizando por mudanças na prática dos cuidados, baseando-se na Política de Saúde Mental, que conduz a mudança no modelo técnico-assistencial através de Rede de Atenção em Saúde Mental. Desde a década de